

Sala de vídeo

Emilija Škarnulytė

**Textos da exposição
em fonte ampliada**

Português

Emilija Škarnulytė (Vilnius, Lituânia, 1987) cria filmes e instalações imersivas que mesclam os gêneros de documentário e ficção. Seus trabalhos exploram diferentes noções de tempo, mergulhando em estruturas e espaços inacessíveis, em uma espécie de arqueologia do futuro. Bases nucleares e militares, bancos de dados submersos e espaços em transformação são o pano de fundo de seus vídeos. Em alguns trabalhos, surgem figuras mitológicas como as sereias; em outros, máquinas compõem espantosas cenas de ficção científica. Assim, suas obras refletem sobre as marcas deixadas pela humanidade na Terra, transitando entre o geológico e o ecológico, entre o cósmico e o político.

Na videoinstalação *Æqualia* (2023) aqui exposta, a filmagem ocorre no famoso Encontro das Águas,

onde os rios Negro e Solimões correm lado a lado por 6 quilômetros, antes de formar o Amazonas, próximo à cidade de Manaus. Škarnulytė aparece no vídeo encarnando um corpo híbrido, meio humano e meio peixe, que nada na confluência das águas de diferentes temperaturas e densidades. O rio Negro, quente e escuro, carrega matéria orgânica da floresta; o Solimões, frio e leitoso, traz sedimentos andinos. Æqualia é o nome da personagem sereia que encontra os botos-cor-de-rosa, animais fundamentais nas cosmologias amazônicas. A trilha sonora, composta por Jokūbas Čižikas, Savio de Queiroz, Thiago Lanis e Vivian Caccuri, desempenha um papel importante no trabalho, misturando sons eletrônicos, da floresta e dos sonares dos botos, em ritmos que oscilam entre a calma e a tensão. No vídeo, uma câmera registra a cena em vista aérea, e pouco depois do momento em que a

artista-sereia encontra os botos, a câmera mergulha nas águas dos rios. Meses após as filmagens, mais de 300 botos morreram na região, em razão do aquecimento das águas relacionado às queimadas ocorridas na Amazônia e às mudanças climáticas, em um trágico e real contraponto contemporâneo com a obra ficcional de Škarnulytė.

Mais do que apenas filmar, a artista busca transformar-se e estar na escala do lugar, explorando as qualidades subjetivas de sua própria experiência no local — o Encontro das Águas. Assim, Škarnulytė transcende a grandiosidade da natureza ao refletir sobre os conflitos humanos diante do desconhecido, dos mitos e da crise ambiental, somando encantamento estético à consciência das ameaças.

Sala de vídeo: Emilija Škarnulytė é curada por Daniela Rodrigues, supervisora de mediação e programas públicos, MASP. A exposição integra o ano dedicado às Histórias da ecologia, que também inclui mostras individuais de Abel Rodriguez, Clarissa Tossin, Claude Monet, Frans Krajcberg, Hulda Guzmán, Minerva Cuevas, Mulheres Atingidas por Barragens (MAB) e Taniki Yanomami, além da coletiva Histórias da ecologia, bem como mostras na Sala de Vídeo de Inuk Silis Høegh, Janaina Wagner, Maya Watanabe e Vídeo nas Aldeias.

Desde 2019, o MASP tem um grupo de trabalho de sustentabilidade e desenvolve ações como descarbonização, compra de energia renovável e um programa de gestão de resíduos, iniciativas que se somam à programação de Histórias da ecologia este ano. O novo edifício Pietro Maria

Bardi também incorpora soluções sustentáveis, conquistando a certificação LEED (Liderança em Energia e Design Ambiental).

Emilija Škarnulytė

Vilnius, Lituânia, 1987, vive em Vilnius e Tromsø, Noruega

Æqualia, 2023

Videoinstalação

Localização

O Encontro das Águas, Rios Solimões e Negro, Manaus, Brasil (3°8'12"S 59°54'17"W)

Roteiro, direção e produção

Emilija Škarnulytė

Edição

Vytautas Tinteris

Compositores da trilha sonora

Jokūbas Čižikas, Vivian Caccuri, Thiago Lanis,
Savio de Queiroz

Mixagem e masterização de som

Savio de Queiroz

Operador de drone

Bruno Hayden Barreto

Câmera subaquática

Michael Dantas

Nadadora

Emilija Škarnulytė

Produção

Mirror Matter Productions

Projeto de instalação

Emilija Škarnulytė em colaboração com

Linus Lapinskas

Agradecimentos especiais

Sook-Kyung Lee, Harry C. H. Choi, Summer Guthery, Sara Garzon, Frances Reynolds, Lucas Albuquerque, Gwangju Biennale Foundation, Canal Projects, Instituto Inclusartiz

Co-comissionado por 14ª Bienal de Gwangju e Canal Projects, Cortesia de Mirror Matter Productions, Emilija Škarnulytė